



HOMOLOGAÇÃO	
D.M. 24/5/00	
D.O.U. 26/5/00	Seção 1E P. 22
ATO:	
D.O.U. / /	Seção P.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA: Instituto de Cultura Espírita do Paraná (ICEPA)		UF: PR
ASSUNTO: Credenciamento do Centro Universitário "Bezerra de Menezes" (UNIBEM)		
RELATOR(a) CONSELHEIRO(a): Jacques Velloso		
PROCESSO Nº: 23025.007761/97 – 33		
PARECER Nº: CES 510/99	CÂMARA OU COMISSÃO: CES	APROVADO EM: 19-5-99

I – RELATÓRIO

O presente processo trata do credenciamento das Faculdades Integradas Espírita – FIE como Centro Universitário "Bezerra de Menezes" (UNIBEM), com sede em Curitiba – PR. A instituição foi visitada por Comissão de Credenciamento em 1998 e, em maio do corrente ano, pelo Relator e pela Consª. Eunice Durham.

A FIE está estabelecida em quatro locais distintos. No campus denominado "Bezerra de Menezes", no bairro Santo Inácio, em Curitiba-PR, com cerca de 5,6 mil m² de área construída, são oferecidos todos os cursos de graduação; tem uma fazenda experimental, no município de Piraquara-PR, com área de 70 ha de terreno. Um outro campus, "Castelhanos", situa-se no município de São José dos Pinhais-PR, tendo área de 3,5 milhões de m² de terreno. O quarto, UNIBEM/Mater Dei, situa-se no município de Pato Branco-PR, com área de 1,5 mil m², com direito a uso através de comodato.

1. Pré-condições

A instituição oferece hoje 8 cursos de graduação, quatro bacharelados e quatro licenciaturas. Começou a funcionar em 1975 com dois cursos de graduação, um de Serviço Social (turno noturno) e outro de Estudos Sociais (licenciatura curta, noturno), sendo que este deu origem a duas licenciaturas plenas, em Geografia e em História (noturno). A licenciatura curta mantém-se ainda, embora a figura não mais exista na legislação em vigor. Em 1989 abriu o curso de Nutrição (turnos diurno e noturno). Em 1993 iniciou o curso de Ciências Biológicas (diurno e noturno), no ano seguinte o de Zootecnia (diurno) e, em 1997, o de Engenharia Agrícola (diurno). Atualmente todos estão reconhecidos e a instituição não teve pedido de curso negado pela CES/CNE. Nenhum dos cursos de graduação foi avaliado pelo Exame Nacional de Cursos.

A SESU informa que a instituição satisfatoriamente *comprovou sua situação fiscal e parafiscal.*

2. Cursos de graduação

A Comissão de Credenciamento julgou satisfatório o “Plano de Avaliação Institucional Permanente” da instituição. *O projeto de transformação em Centro Universitário prevê a continuidade e o aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação, tanto interna quanto externa, utilizando metodologia própria que deverá articular os objetivos da administração com aqueles do ensino/aprendizagem, da pesquisa e das atividades de extensão.*

A instituição já está desenvolvendo atividades de avaliação, com participação dos alunos, que respondem a instrumentos que lhes são aplicados. Após a visita da Comissão, no segundo semestre de 1998, foram apensados ao processo cópias dos instrumentos e sucinta informação da instituição quanto às atividades de avaliação realizadas.

Em 1998 a instituição oferecia, no conjunto de seus cursos, um total de 640 vagas por ano. O número de inscritos no vestibular foi de 986, sendo a relação candidato/vaga igual a 1,54. O total de alunos matriculados no primeiro semestre de 1998 foi de 581, número inferior ao total de vagas ofertadas. Houve baixa demanda pelo o novo curso de Engenharia Agrícola, criado em 1997.

A maior parte da matrícula é no turno noturno. No ano de 1998 o total de alunos matriculados era de 1542, para 148 professores, resultando numa relação aluno/docente de 10,4.

O número máximo de alunos por aulas práticas laboratoriais é de 20. Embora a relação aluno/docente possa ser considerada adequada, a Comissão entendeu, acertadamente, que era *alta a quantidade máxima de alunos por aula em alguns laboratórios, levando-se em conta a capacidade dos mesmos, especialmente em relação a equipamentos e vidraria especializada.*

As entrevistas com dirigentes e depoimentos de alunos indicaram para o Relator que de um modo geral o estágio profissional dos diversos cursos tem organização satisfatória e vem sendo adequadamente conduzido. Assim, por exemplo, dirigentes informaram que no curso de Serviço Social – o qual, aliás, que têm índices de evasão apenas diminutos – todos seus alunos obtêm fácil colocação como estagiários; a FIE mantém convênio com a EMBRAPA, o que permite obter colocação para todos os estagiários do curso de Biologia. Houve, no entanto, depoimentos de alunos – não se considerando os de Engenharia Agrícola, que ainda estão em seu segundo ano – no sentido de que a Fazenda Experimental pode ser melhor utilizada para a formação profissional dos discentes.



O novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, apensado ao processo em maio do corrente ano, prevê que em 1999 sejam criados cinco novos cursos de graduação: Turismo, Letras, Comunicação Social, Ciência da Educação e Administração – com três habilitações (Comércio Exterior, Administração Rural e Administração Hospitalar). Prevê-se oferecer para estes cursos 1280 *novas vagas*. Somadas estas com as vagas dos cursos já existentes, que o PDI prevê ampliar para 800 no corrente ano, teríamos 2080 novas vagas, isto é, mais do que triplicariam as vagas ofertadas no ano passado.

No ano 2000 o PDI indica outros cinco novos cursos: Astronomia, Enfermagem, Engenharia Florestal, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, além de bacharelado em História e em Geografia, Bacharelado em Ciências Biológicas e, também neste curso, uma nova habilitação em Ecologia. Para estes novos cursos e habilitações a previsão é de 1380 vagas *adicionais*. Naquele ano a instituição ofereceria um total de 3460 vagas, isto é, mais de *cinco* vezes o que oferecia em 1998.

O PDI prevê que o veloz crescimento das vagas com a abertura de novos cursos continuaria até 2002, diminuindo um pouco seu ritmo apenas em 2003. Neste ano a instituição prevê oferecer 6160 vagas, *quase dez vezes* o que ofertava em 1998. Trata-se, sem dúvida, de uma expansão demasiado rápida para o porte da instituição. Tal velocidade pode acarretar prejuízos para a qualidade do ensino que venha a ser oferecido.

Em suma, quanto aos cursos de graduação, o PDI é demasiadamente ambicioso, não correspondendo ao amadurecimento acadêmico e profissional que hoje tem a instituição. A FIE desenvolve atividades de avaliação, preocupada com a qualidade do ensino que oferece. Mas seu processo seletivo, destinado a cursos ministrado majoritariamente no período noturno, não logra preencher todas as vagas ofertadas. Os estágios são conduzidos satisfatoriamente, mas há deficiência a ser sanada.

3. Corpo docente

A instituição, quando foi visitada pela Comissão de Credenciamento, contava com um corpo docente de 148 professores. Desse total 6% estavam em regime de 40 horas e 9% em regime de 20 horas. Os demais professores eram horistas, embora a instituição remunerasse o *tempo gasto com atividades não relacionadas diretamente com aulas teóricas ou práticas, mas de interesse do ensino*. A Comissão recomendou, *para a transformação das Faculdades Integradas em Centro Universitário, contratar um mínimo de 40% dos professores em regime contínuo de 20 horas semanais, bem como completar os 10% de professores em regime de 40 horas*. Quanto à titulação do corpo docente, os doutores perfaziam quase 3% do total, os mestres 20%, os especialistas 55% e os graduados 23%. A Comissão recomendou *a implantação imediata de um programa agressivo de qualificação do corpo docente*.

A Comissão reuniu-se com docentes das unidades de ensino, tendo constatado um *grande entusiasmo dos professores com o trabalho na Instituição*. Observou ainda que *os docentes estão perfeitamente integrados nos objetivos institucionais, desenvolvendo*



grande esforço para que esses objetivos sejam alcançados. A dedicação do corpo docente foi confirmada em reunião da Comissão com um grupo representativo de alunos. Segundo estes, essa dedicação tem sido demonstrada principalmente quando a força de vontade e a criatividade superam as deficiências ainda apontadas quanto à infra-estrutura física e aos equipamentos.

Durante a visita à instituição, o Relator e a Cons^a Eunice Durham reuniram-se com dirigentes, incluindo coordenadores de curso e diretores de unidades de ensino. O Relator teve a mesma impressão de entusiasmo quanto ao trabalho na FIE, relatado pela Comissão. Durante a visita, os testemunhos de alunos em geral indicaram satisfação, porém parte deles apontou deficiências em cursos e na instituição, adiante tratadas. Entende o Relator que as deficiências apontadas não puderam ser superadas pela força de vontade e criatividade do corpo docente.

Desde 1998 a instituição promoveu pequena ampliação de seu quadro docente e incentivou sua titulação; tem enviado seus professores para fazerem mestrado na PUC-PR e na Universidade do Condestado. Além disso, a FIE firmou convênio com a PUC-SP para o aperfeiçoamento de seu quadro docente em Serviço Social – mestrado (15 vagas) e doutorado (10 vagas). Segundo informaram dirigentes da FIE, professores da PUC-SP vêm a Curitiba dar aulas para estes alunos-docentes da FIE os quais, mais tarde, passarão algum tempo em S. Paulo.

Em que pese a preocupação da FIE em atender à recomendação da Comissão e em elevar a titulação de seu quadro docente, não são desejáveis mestrados como este, à distância – no sentido de que deslocam-se professores da sede da instituição que ministra o curso, a fim de atender a alunos de outra instituição, noutra cidade. No presente caso, falta aos alunos-docentes desse tipo de mestrado à distância respirar (no sentido figurado do termo) o clima acadêmico de uma instituição do porte da PUC-SP; falta a eles o convívio com colegas oriundos de outras instituições; falta a eles a biblioteca da PUC-SP, sendo esta última apenas mais uma entre tantas outras lacunas que terão em sua formação acadêmica, quando comparados aos que fizeram e farão seu mestrado e seu doutorado na sede da PUC-SP.

O quadro docente hoje tem a configuração abaixo, incluindo os ocupantes de cargos de direção e coordenação.

Docentes segundo regime de trabalho na FIE

Regime de trabalho	Nº na categoria	%
40 h	26	16,0
30 h	14	8,6
20 h	38	23,3
Menos de 20 h	85	52,2
TOTAL	163	100,0

Segundo informações da instituição, apensadas ao processo no corrente mês de maio, (tabela “Quadro docente – cursos de graduação 1999), entre os professores de

tempo integral a média de horas gastas em atividades de gestão é de 24 h/semana/pessoa. A média de horas/aula semanais (teóricas e práticas) é de 14,4 h, mais 4,8 h de laboratório.

Isso significa que *formalmente* os docentes em regime de trabalho de tempo integral atendem ao disposto no art. 10 do Decreto 2306/97, pois ministram menos de 20 horas de aula por semana. Na prática, no entanto, em geral estão intensivamente envolvidos com tarefas administrativas, não lhes restando tempo adequado – conforme prevê a letra e o espírito do decreto – para estudos, pesquisas, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação e outras atividades necessárias ao ensino de boa qualidade.

Cada professor com contrato de 30 h ministra em média 16,5 h de aula (teóricas e práticas) por semana e dedica em média 3 h aos laboratórios. Como se vê, nesta categoria de regime de trabalho há tempo remunerado para estudo, preparação de aulas e atendimento a alunos, o que não ocorre com os docentes em dedicação integral – cuja maioria, aliás, ocupa cargos de direção e coordenação.

Note-se ainda que entre 1998 e 1999, depois da visita da Comissão, aumentou de 6% para 16% a proporção dos professores em tempo integral e surgiu uma nova categoria, a de docentes com 30 h semanais.

Quanto à titulação, 7% são doutores. A proporção dos doutores mais do que dobrou de um ano para outro, também aumentando a de mestres, que agora compõem 28% do corpo docente. Diminuiu um pouco a proporção de especialistas e bastante a de graduados, que agora respondem por 50% e 15% do total, respectivamente. Pode-se considerar que a titulação do corpo docente é extremamente satisfatória.

Entre os doutores, $\frac{3}{4}$ deles estão em tempo integral. Já os mestres concentram-se nos regimes de menos de 20h e de 20 h de trabalho; na primeira categoria estão quase metade deles (48%) e, na segunda, quase $\frac{1}{4}$ (24%). Embora a situação dos doutores seja altamente desejável quanto a regime de trabalho, os mestres não estão tão bem aproveitados, pois há apenas 9 deles (6%) em tempo integral.

A Comissão de Credenciamento solicitou que fosse reformulado o Plano de Carreira Docente originalmente apresentado. A nova versão do plano de carreira em geral é satisfatória e foi aceita pela Comissão. No que respeita ao regime de trabalho e à remuneração dos docentes, o plano segue uma das práticas adotadas pela FIE. O docente é remunerado por hora-aula e por “hora de permanência”, isto é, pelo tempo no qual ele ministra aulas práticas, aulas de laboratório, estuda e atende alunos. Isso é positivo, como já notara a Comissão. Além disso, como se observou acima, os *atuais* docentes em regime de 30 h, por exemplo, dispõem de tempo para estudo e atendimento a alunos.

Mas o plano de carreira tem uma grave deficiência. Para os docentes adjuntos e titulares do futuro UNIBEM, os mais qualificados, o plano prevê 24 horas aula para os que estiverem em regime de trabalho de tempo integral (40 h) e 16 h de “permanência”,

que incluem aulas práticas e de laboratório. O plano, portanto, não atende ao que dispõe o art. 10 do Decreto 2.360/97.

Em suma, quanto ao corpo docente, o plano de carreira contém grave deficiência. Já a titulação do corpo docente é plenamente satisfatória. O regime de trabalho dos atuais professores formalmente satisfaz ao que se exige de um centro universitário, mas os docentes contratados em tempo integral estão majoritariamente envolvidos em atividades de administração e sua dedicação de fato não atende ao que estabelece o Decreto 2.306/97. A FIE vêm estimulando a titulação de seus professores, porém um importante meio para tal fim, com 15 e 10 vagas anuais para formar, respectivamente, mestres e doutores em Serviço Social, não é desejável.

4. Biblioteca

A Biblioteca está localizada no campus “Bezerra de Menezes”, ocupando uma área de 344 m² quadrados, dos quais 112 m² para a administração e o restante para o acervo, leitura e serviços. É modesta a área para leitura, sentando-se os estudantes em mesas redondas de quatro lugares, distribuídas no salão. Não há mesas ou gabinetes para estudo individual ou em pequenos grupos. Há uma sala para reuniões num dos cantos do salão, toda envidraçada, para reuniões de até 10 pessoas, aproximadamente, contando com televisão e vídeo-cassete, porém ela não tem isolamento acústico, podendo as reuniões lá realizadas prejudicar os demais usuários da biblioteca.

A biblioteca funciona nos turnos diurno e noturno, até as 22 h, de segunda a sexta-feira; aos sábados funciona desde as 7 h da manhã até as 17 h. Segundo informa a Comissão de Credenciamento o acervo é formado por cerca de 11 mil títulos e aproximadamente 17 mil volumes e 415 periódicos.

O Bibliotecário informou por escrito ao Relator, durante a visita, que dos periódicos disponíveis apenas 15 são de assinatura corrente, sendo o restante proveniente de doações. Aparentemente as assinaturas correntes foram *reduzidas* entre 1998 e o corrente ano, pois do relatório da Comissão de Credenciamento consta que a biblioteca contava naquele ano com 25 periódicos de assinatura corrente. Das quinze atuais assinaturas correntes, cinco são revistas de divulgação (*Dirigente Rural, Isto É, Nova Escola, Super Interessante, Veja*).

O acervo da biblioteca está informatizado. O acesso pode ser feito por quatro microcomputadores, porém ainda pelo sistema DOS, que é extremamente lento, conforme revelaram entrevistas com alunos. Estes entrevistados preferem utilizar o fichário, que é mais rápido. Um novo sistema de informatização está em fase de implantação.

Na biblioteca há apenas um microcomputador para acesso à Internet.



O acervo é extremamente modesto em obras de referência. Não foi nele encontrado um único dicionário de inglês-inglês ou francês-francês. O bibliotecário informou que o acervo não conta com tais dicionários.

Em suma, seja pelo reduzido número de periódicos relevantes de assinatura corrente, seja pelo ainda precário sistema de informatização da biblioteca, seja pelo inadequado espaço e ambiente de leitura oferecido, na apreciação do Relator a biblioteca da instituição não é a de um Centro Universitário.

5. Instalações e laboratórios

A Comissão de Credenciamento, que visitou as dependências das três unidades de ensino da instituição, incluindo salas de aula, laboratórios, instalações administrativas e áreas específicas para o funcionamento dos cursos oferecidos, entendeu que as *salas de aula são espaçosas, bem ventiladas e iluminadas, abrigando satisfatoriamente os alunos para as aulas teóricas. As instalações sanitárias são asseadas e bem cuidadas.*

O Relator de um modo geral concorda com tal apreciação. Registra, no entanto, que os docentes da instituição não contam com gabinetes de trabalho individuais ou semi-individuais. Somente os docentes que ocupam cargo de direção ou coordenação (diretores, coordenadores de curso, etc.) dispõem de gabinetes individuais de trabalho. Em duas das unidades da instituição, os docentes que desejarem trabalhar fora da sala de aula ou atender alunos contam apenas com duas salas equipadas com uma mesa de reuniões, cadeiras e poltronas, um conjunto em cada unidade. Em uma outra unidade, além da sala de reuniões também há uma sala com quatro escrivaninhas e cadeiras para atendimento a alunos pelos professores.

Os laboratórios, todos localizados no campus "Bezerra de Menezes", à época da visita da Comissão eram: *Anatomia Animal, para o curso de Zootecnia e Engenharia Agrícola; Dietética, para o curso de Nutrição; Fisiologia e Imunologia, para o curso de Biologia, Anatomia Humana, para os cursos de Biologia e Nutrição; Histologia, para os cursos de Zootecnia e Biologia; Zoologia, para os cursos de Zootecnia e Biologia, e Química, para os cursos de Zootecnia, Nutrição, Engenharia Agrícola e Biologia.*

Na apreciação da Comissão, *em geral os laboratórios atendem, quanto à área física, infra-estrutura de instalações e equipamento, e material de consumo, às necessidades dos cursos. Entretanto, o laboratório de Química, único para as disciplinas de Química Geral, Química Analítica, Química Orgânica e Bromatologia, apresentava deficiências em quantidade e variedade de equipamentos para atender à boa formação do alunado. A Comissão recomendou que fossem instalados, na área de expansão física em construção, um laboratório para cada disciplina, além da aquisição de equipamentos em número adequado à qualidade do ensino de Química Básica e suas aplicações.*



Durante a visita do Relator e da Cons^a. Eunice Durham pode-se verificar que a instituição construiu e equipou três novos laboratórios para múltiplos usos (não apenas para a Química Básica). Entrevistas realizadas com os alunos do 3º e 4º ano indicaram que até recentemente, antes desta ampliação, efetivamente havia significativas limitações quanto a laboratórios. Dos novos laboratórios poderão beneficiar-se os alunos que ingressaram há pouco mas não aqueles que já estão concluindo os seus cursos e que, provavelmente, sofreram prejuízos em sua formação

Existe ainda um laboratório de informática equipado com 10 microcomputadores, todos ligados à INTERNET. Apenas os cursos de Zootecnia e Engenharia Agrícola possuem, na grade curricular, a Informática como disciplina obrigatória. A instituição oferece cursos de extensão nesta área para suprir as deficiências dos alunos.

Resumindo a apreciação das instalações e laboratórios, há dois aspectos a serem ressaltados. Quanto aos laboratórios, verificou-se que apenas em 1998-1999 eles passaram por ampliação e receberam os equipamentos há tempos demandados; isso significa que neste aspecto a FIE não vinha oferecendo ensino de elevada qualidade a muitos de seus alunos. Quanto a gabinetes de trabalho para os professores ainda há deficiências a serem sanadas; docentes em tempo integral que não ocupam cargos de direção e coordenação também precisam de gabinetes de trabalho onde possam adequadamente realizar estudos, pesquisas, atividades de planejamento e avaliação, orientação a alunos e outras, necessárias ao ensino de elevada qualidade.

6. Atividades de extensão

A FIE vem realizando diversas atividades de extensão tais como cursos, eventos e atividades extra-curriculares. Os cursos de extensão em geral estão conectados às áreas nas quais a instituição atua na graduação. Exemplos de cursos de extensão recentes são: “Idéias inovadoras ensino de História”, “Idéias inovadoras ensino de Geografia”, “Nutrição em restaurantes vegetarianos”.

Quanto às atividades de iniciação científica, informa a Comissão que *os alunos desenvolvem, extra-muros (Vila Guaira e Parolim), pesquisa na área de Serviço Social sob orientação de professores da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.*

Em resumo, o quadro geral das atividades de extensão é satisfatório, compatível com as de um centro universitário.

7. Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) da FIE são muito jovens, pois começaram a ser oferecidos há apenas três anos. A instituição ainda não consolidou sua experiência com cursos de especialização.



A grande maioria desses cursos resulta de convênio de cooperação com o Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, entidade privada sediada em Curitiba, da qual um dos dirigentes é ex-aluno da instituição. *A responsabilidade pedagógica dos cursos está partilhada por ambas as instituições conveniadas, uma vez que os projetos são elaborados conjuntamente.* Mas a execução dos projetos parece ficar a cargo principalmente do mencionado Instituto, que dispõe da capacidade de gestão que a FIE ainda não tem em sua atual organização.

Os cursos de especialização contribuem para a qualificação do corpo docente da FIE. Os professores da instituição pagam apenas 1/3 do valor do curso, pois têm 1/3 custeado por bolsa concedida pela própria instituição e outro terço por bolsa dada pelo mencionado Instituto.

O corpo docente dos cursos de especialização é composto por professores *ad hoc* contratados; apenas um dos cursos contou com docentes das Faculdades Integradas Espírita, que sempre emite os certificados. Boa parte dos cursos são ministrados sábado pela manhã e à tarde e por vezes também no domingo de manhã. As turmas têm em média 40 alunos. Os preços cobrados são bem abaixo dos fixados no mercado, atraindo grande número de candidatos; nos últimos três anos já receberam seu certificado cerca de 7 mil concluintes.

A Comissão recomendou que *a expansão das atividades de pós-graduação fosse de responsabilidade exclusiva da instituição que, para tal, deveria melhorar o acervo da biblioteca, investir na qualificação do seu corpo docente e na aquisição de equipamento adequado a todas as áreas envolvidas.* A maior parte dos cursos continua sendo ofertada mediante o referido convênio porém o percentual dos oferecidos autonomamente pela FIE aumentou um pouco desde 1998.

Os cursos de especialização em geral *não* estão vinculados às áreas que a FIE atua na graduação. Desde que começaram a ser ministrados, há três anos, os seis de maior demanda e que foram oferecidos a cada ano, são, por ordem de importância: Interdisciplinaridade na prática pedagógica; Educação infantil e séries iniciais; Educação de jovens e adultos; Espaço, sociedade e meio ambiente; Educação especial; Ciência Política.

A instituição apresentou à CAPES projeto de curso de mestrado interinstitucional em “Valores Humanos”, segundo informação de dirigentes da FIE. Conforme a mesma fonte, a instituição planeja abrir um mestrado educação, também em convênio com o referido Instituto, oferecendo bolsas na forma de terças partes, acima citada. A FIE não tem curso de graduação em pedagogia. Planeja também abrir um mestrado em Sociologia Política. A FIE não tem curso de graduação em Sociologia.

Resumindo, quanto à pós-graduação, a maioria dos cursos de mestrado que a FIE planeja abrir não se situa naquelas áreas nas quais ela vem consolidando sua experiência de formação de graduados. Isso é indesejável do ponto de vista da consolidação de experiências anteriores de formação. Por outro lado a instituição, em

convênio com Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, entidade privada de Curitiba, aparentemente vem tendo êxito em qualificar seu corpo docente e em prestar serviços à sociedade. Mas sua experiência em cursos de especialização é muito jovem, datando de apenas três anos. Ademais, o leque das especializações que vêm sendo ofertadas é gerido sobretudo pelo referido Instituto, os docentes geralmente não pertencem ao quadro da FIE e a temática dos cursos *não* está, majoritariamente, vinculada às áreas em que a FIE atua na graduação.

8. Organização institucional

A Comissão de Credenciamento solicitou alteração no Estatuto da entidade mantenedora *a fim de que pudesse ser harmonizada a relação entre esta (Instituto de Cultura Espirita do Paraná - ICEPA) e o Centro Universitário "Bezerra de Menezes"*. A Comissão também pediu que fosse alterado os Estatuto do futuro Centro, a fim de torná-lo *compatível com a estrutura e funcionamento da nova organização*. As novas versões de ambos os estatutos foram apresentadas e posteriormente julgadas satisfatórias pela Comissão.

Nos termos da nova versão do estatuto para o UNIBEM, o Conselho Superior da instituição, *órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e jurisdicional*, é constituído pelo reitor, quatro pró-reitores, dois representantes da mantenedora, os diretores das três unidades de ensino e por dois representantes das classes produtoras. Além destes, integram o Conselho um representante do corpo docente e um do corpo discente, ambos escolhidos pelos seus pares – ambos com mandatos de um ano, prazo demasiado curto. O reitor é nomeado pela mantenedora, a partir de lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior. Os pró-reitores e os diretores são nomeados pelo reitor. Este órgão superior é então integrado por catorze membros, dos quais apenas dois indicados pelos seus pares, sendo todos os demais escolhidos pela mantenedora ou pelo reitor. Tem-se assim uma composição e forma de escolha dos membros do Conselho Superior que não parecem ser aceitáveis para um Centro Universitário.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, *órgão superior normativo, deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão do UNIBEM*, é composto pelo reitor, os dois pró-reitores, os três diretores das unidades de ensino e três coordenadores de curso, um por unidade de ensino. Os coordenadores são escolhidos pelo reitor, mediante lista tríplice elaborada pelo diretor da respectiva unidade. Assim todos os dez membros do referido Conselho são escolhidos pela mantenedora ou pelo reitor. Tem-se, aqui também, uma composição e forma de escolha dos membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que não parece ser aceitável para um centro universitário.

Durante a visita à instituição, o Relator fez ver a seus dirigentes que a composição e forma de escolha dos membros dos dois conselhos era inadequada. Após a visita foi apensada ao processo uma alteração no estatuto, referente à composição do Conselho Superior, que passou a contar com dezessete membros. A representação do



corpo docente no Conselho Superior foi aumentada de um para dois membros. Além destes, cada unidade de ensino passou a ter neste órgão um coordenador de curso, indicado para tal representação por seu pares, mediante lista tríplice e nomeado pelo reitor. Ocorre, entretanto, que ficou mantida a forma de escolha e nomeação para o cargo de coordenador de curso. Assim, alterou-se muito pouco a proporção dos membros do Conselho Superior que têm origem na indicação por pares. Na formulação original eles eram dois em catorze (14%), passando na nova versão do estatuto para três em dezessete (18%), o que parece ser ainda insuficiente para uma adequada gestão colegiada de um centro universitário. Nada foi alterado quanto à composição e forma de escolha dos membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em resumo, quanto à organização institucional, na atual versão do estatuto de um futuro centro universitário a gestão colegiada superior da instituição é marcada por forte verticalidade em relação à mantenedora e em relação ao reitor.

II - VOTO DO RELATOR

As Faculdades Integradas Espírita, de Curitiba – PR, que oferecem hoje 8 cursos de graduação, quatro bacharelados e quatro licenciaturas, inclusive uma que não consta da legislação em vigor (licenciatura curta em Estudos Sociais), vêm realizando notável esforço para a titulação de seu corpo docente, para o aumento do tempo integral de seus professores e contam com instalações em geral adequadas. Seus dirigentes e professores revelam indiscutível entusiasmo pelo projeto de um centro universitário. Os alunos em geral estão satisfeitos com a formação que recebem, embora também tenham indicado deficiências; algumas foram recentemente superadas e outras aguardam superação.

Apesar das deficiências antes apontadas, inequívocas, a instituição revelou progresso no sentido de seu amadurecimento acadêmico e profissional, o qual começou a consolidar-se sobretudo nos últimos três anos, quando alteraram-se significativamente os indicadores da provável boa qualidade do ensino que oferece – ainda não avaliado pelo Exame Nacional de Cursos. O cenário descrito indica que a FIE, uma vez sanadas as deficiências aqui mencionadas, tem grande potencial para oferecer um ensino de graduação de elevada qualidade e que, dentro de dois ou mais anos a poderá vir a ser um centro universitário;

Considerando o exposto no corpo do presente Parecer, e em especial que:

1. Quanto aos cursos de graduação, o Plano de Desenvolvimento Institucional da FIE é demasiadamente ambicioso, não correspondendo ao amadurecimento acadêmico e profissional que hoje tem a instituição, assim apresentado riscos para garantir um ensino de elevada qualidade. A FIE desenvolve atividades de avaliação, preocupada com a qualidade do ensino



que oferece. Mas seu processo seletivo, destinado a cursos ministrados majoritariamente no período noturno, não logra preencher todas as vagas ofertadas. Os estágios são conduzidos satisfatoriamente, mas há deficiência a ser sanada;

2. Quanto ao corpo docente, a titulação é plenamente satisfatória. Já o plano de carreira contém grave deficiência, não atendendo ao que dispõe o Decreto 2.306/97. O regime de trabalho dos atuais professores formalmente satisfaz ao que se exige de um centro universitário, mas os docentes contratados em tempo integral estão majoritariamente envolvidos em atividades de administração e sua dedicação de fato não atende ao que prescreve o referido Decreto. A FIE vêm estimulando a titulação de seus professores, porém um importante meio para tal fim, com 15 e 10 vagas anuais para formar mestres e doutores em Serviço Social, respectivamente, não é desejável, pois impede que os alunos desfrutem do clima acadêmico e, especialmente, da biblioteca da instituição conveniada, que envia professores a Curitiba para ministrar aulas;
3. Quanto às instalações e laboratórios, em geral eles são satisfatórios, mas há dois aspectos a serem ressaltados. Quanto aos laboratórios, verificou-se que apenas a partir do segundo semestre de 1998 passaram eles por ampliação e receberam os equipamentos há tempos demandados; isso significa que neste aspecto a FIE não vinha oferecendo ensino de elevada qualidade a muitos de seus alunos. Quanto a gabinetes de trabalho para os professores ainda há deficiências a serem sanadas; docentes em tempo integral que não ocupam cargos de direção e coordenação também precisam de gabinetes de trabalho onde possam adequadamente realizar estudos, pesquisas, atividades de planejamento e avaliação, orientação a alunos e outras, necessárias ao ensino de elevada qualidade;
4. Quanto à biblioteca, o número de periódicos relevantes de assinatura corrente é extremamente reduzido, somente quinze, dos quais cinco são revistas de divulgação (*Dirigente Rural*, *Isto é*, *Veja*, etc.). O sistema de informatização da biblioteca ainda é precário. O acervo é extremamente modesto em obras de referência, sem que dele conste um único dicionário de inglês-inglês ou francês-francês. O espaço e ambiente de leitura oferecido também ainda não são os de um Centro Universitário;
5. Quanto à extensão, o quadro geral dessas atividades é satisfatório, compatível com o de um centro universitário;
6. Quanto à pós-graduação, a maioria dos cursos de mestrado que a FIE planeja abrir não se situa naquelas áreas nas quais ela vem consolidando sua experiência de formação de graduados. Isso é indesejável. Desejável seria que os futuros cursos de mestrado se situassem em áreas nas quais a FIE já tivesse (i) experiência na graduação e (ii) docentes titulados e qualificados.

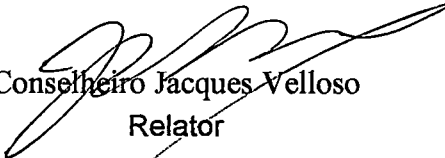


Por outro lado a instituição, em convênio com Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, entidade privada de Curitiba, vem tendo êxito em qualificar seu corpo docente e em prestar serviços à sociedade. Mas sua experiência em cursos de especialização é muito jovem, datando de apenas três anos. Ademais, o grande volume de vagas em cursos de especialização que vêm sendo ofertados em nome da FIE, que expede os diplomas, é administrado sobretudo pelo referido Instituto, pois aparentemente esta última instituição ainda não logrou obter condições de gestão destes cursos. Os docentes dos cursos geralmente não pertencem ao quadro da FIE e a temática dos cursos *não* está, majoritariamente, vinculada às áreas que a FIE atua na graduação;

7. Quanto à organização institucional, na atual versão do estatuto para um futuro centro universitário, a gestão colegiada superior da instituição é marcada por forte verticalidade em relação à mantenedora e em relação ao reitor. Nos termos do estatuto apresentado para o UNIBEM, o Conselho Superior, *órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e jurisdicional*, é integrado por dezessete membros, dos quais somente 18% são indicados por pares e nomeados pelo reitor, o que parece ser insuficiente para uma adequada gestão colegiada de um centro universitário. No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, *órgão superior normativo, deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão do UNIBEM*, sem exceção, todos os dez membros são escolhidos pela mantenedora ou pelo reitor. Ainda uma vez, a proporção de membros que passam pelo crivo da comunidade acadêmica é insuficiente para uma adequada gestão colegiada de um centro universitário.

Meu voto é contrário ao credenciamento, neste momento, das Faculdades Integradas Espírita como centro universitário.

Brasília, 19 de maio de 1999.

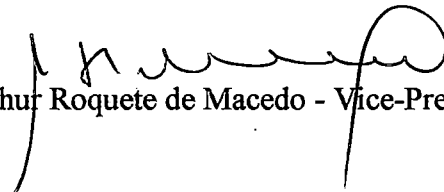

Conselheiro Jacques Velloso
Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator.

Sala das Sessões, 19 de maio de 1999.


Conselheiros Roberto Claudio Bezerra - Presidente


Arthur Roquete de Macedo - Vice-Presidente

510/971

1

116
SH

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO GERAL DE ANÁLISE TÉCNICA**

RELATÓRIO/SESu/COTEC Nº 594 /98

Processo nº : 23025.007761/97-33
Interessada : INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO PARANÁ
C.G.C. nº : 76038.843/0001-49
Assunto : Transformação das Faculdades Integradas Espírita em Centro
Universitário Bezerra de Menezes, com sede na cidade de
Curitiba, Estado do Paraná.

I - HISTÓRICO

O Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Paraná solicitou a este Ministério o credenciamento, por transformação das Faculdades Integradas Espírita em Centro Universitário Bezerra de Menezes, nos termos da legislação vigente.

O Instituto de Cultura Espírita do Paraná, mantenedor das Faculdades Integradas Espírita do Paraná é uma Instituição de caráter educacional e cultural, fundado em 1965.

Em 1975, teve início o ensino de graduação, com a autorização dos cursos de Estudos Sociais e Serviço Social, ministrados pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, mantida pela Fundação de Educação e Cultura Espírita Paraná Santa Catarina. Posteriormente, o curso de Estudos Sociais foi plenificado, com habilitações em História e Geografia.

Em 1993, foram autorizados os cursos de Nutrição e de Ciências, com habilitação em Biologia, ministrados pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde Bezerra de Menezes e o curso de Zootecnia, ministrado pela Faculdade de Ciências Agrárias e Recursos Naturais.

Em 1997, foi autorizado o curso de Engenharia Agrícola, ministrado, também, pela Faculdade de Ciências Agrárias e Recursos Naturais, mantida pela mesma Fundação.

Pelo Parecer nº 622/97, do Conselho Nacional de Educação, foi aprovada a transferência da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba e a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde Bezerra de Menezes,

15

ambas mantidas pela Fundação de Educação e Cultura Espírita Paraná Santa Catarina, para o Instituto de Cultura Espírita do Paraná e a transformação das Faculdades de Ciências Biológicas e da Saúde, de Ciências Agrárias e Recursos Naturais e de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, em Faculdades Integradas "Espírita", mantidas pelo Instituto de Cultura Espírita do Paraná.

A Instituição comprovou sua situação fiscal e parafiscal, conforme atestam os documentos constantes do processo (anexos de 8 a 13).

II - MÉRITO

Para verificar as atuais condições de funcionamento da Instituição, a SESu/MEC, mediante a Portaria nº 143/98, de 04 de março de 1998, designou Comissão de Credenciamento, constituída pelos professores Orlando Ayrton de Toledo da Universidade de Brasília, Nadya Maria Valverde Viana da Universidade Federal da Bahia e Marilene Lourenço, TAE/DEMEC/PR. A Comissão de Credenciamento visitou a Instituição no período de 06 a 08 de abril do corrente ano e apresentou relatório, no qual condicionou a transformação da Instituição em Centro Universitário ao atendimento dos seguintes itens:

1. Os processos de reconhecimento dos cursos de Biologia e Zootecnia sejam concluídos;
2. Seja implantado o Plano de Carreira Docente de modo a atender as condições de regime de trabalho do corpo docente.

A exigência referente ao reconhecimento dos cursos de Biologia e Zootecnia já foi atendida. O curso de Biologia foi reconhecido através da Portaria Ministerial nº 954, de 28 de agosto de 1998, e o curso de Zootecnia pela Portaria Ministerial nº 1.090, de 29 de setembro de 1998.

A Instituição apresentou, também, Plano de Carreira do Magistério, que estabelece critérios de avaliação do desempenho global dos docentes, para fins de progressão na Carreira do Magistério Superior, bem como nova versão do estatuto e regimento geral do Centro Universitário.

O Presidente da Comissão de Credenciamento, professor Orlando Ayrton de Toledo, examinou a nova documentação enviada pela Instituição e considerou que esta atende às recomendações estabelecidas.

Com base nos dados constantes do processo e, em especial, no relatório da Comissão de Credenciamento, esta Secretaria, nos termos do Artigo 9º da Portaria Ministerial nº 639/97 e no Artigo 3º da Portaria Ministerial nº 2.041/97, apresenta, nas informações que se seguem, subsídios para a análise da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação:

1. ENSINO

1.1. Graduação

Cursos de Graduação da Instituição

CURSOS	FUNCIONAMENTO		ALUNOS	TURNOS
	Autorização	Reconhecimento		
Ciências Biológicas	1993	1998	220	D/N
Engenharia Agrícola	1997	-	15	D
Nutrição	1989	1994	251	D/N
Estudos Sociais – licenciatura curta – habilitações: licenciatura plena Geografia e História,	1975	1979/1991	535	N
Serviço Social	1975	1979	345	N
Zootecnia	1994	1998	174	D

Os cursos oferecidos pela Instituição não foram avaliados pelo Exame Nacional de Cursos.

A Comissão de Credenciamento informou que a Instituição oferece 640 vagas anuais. No vestibular de 1998, foram inscritos 986 candidatos. A relação candidato/vaga foi 1,54; a relação por curso não foi especificada.

O Projeto do Centro Universitário Bezerra de Menezes inclui um plano de avaliação institucional permanente, acompanhado por uma Comissão Especial; a sistemática aplicada permite dispor da demonstração dos resultados das avaliações, especialmente de suas unidades de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo os cursos ministrados. O acompanhamento e a avaliação serão realizados por uma Comissão Especial de acordo com as normas básicas estabelecidas, complementados por mecanismos adicionais decorrentes das diferentes especificidades. O acompanhamento e a avaliação deverão ser delineados de modo a contemplar não somente o alcance das metas objetivamente mensuráveis, como, também, da evolução do processo delineado para a incorporação de uma nova mentalidade de toda a comunidade acadêmica envolvida. O projeto de transformação em Centro Universitário prevê a continuidade e o aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação, tanto interna como externa, utilizando metodologia própria.

O grau de interação entre os diferentes cursos da mesma área da Instituição seguem estruturas básicas determinadas por regulamentação própria em nível de estágios obrigatórios, realizando atividades conjuntas de extensão,

através de convênios descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional. Os estágios curriculares e os convênios favorecem a integração dentro da mesma área do conhecimento, através da participação de professores comuns, das atividades interdisciplinares e outras atividades conjuntas. Essa integração é satisfatória nas diferentes unidades.

1.2 PÓS-GRADUAÇÃO

A Coordenação de Pós-Graduação e Especialização da Instituição possui experiência acumulada em cursos de pós-graduação *lato sensu*; desde a década de 1980 oferece cursos de Especialização, a partir de indicadores internos, levantados pela necessidade de capacitação dos docentes da Instituição com treinamentos metodológicos referentes ao ensino superior.

A oferta da pós-graduação *lato sensu*, pela Instituição, nos últimos cinco anos, tem como objetivo a formação de recursos humanos docentes com vistas ao Magistério Superior, de acordo com as normas fixadas pela Resolução CFE nº 12/83.

Os cursos de especialização são ministrados através de convênio firmado com o Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão de Curitiba. Está prevista a expansão da pós-graduação sob a responsabilidade exclusiva da Instituição. A IES apresenta oferta incipiente de cursos de Mestrado. Possui apenas um curso de Mestrado em Educação com 12 alunos.

2. CORPO DOCENTE

Corpo Docente - Titulação e Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Qualificação do Corpo Docente									
	Doutores		Mestres		Especialistas		Graduados		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Regime Especial	-	-	13	32,50	40	47,62	22	100,00	75	48,07
Tempo Parcial	06	60,00	23	57,50	32	38,09	-	-	61	39,11
Tempo Integral	04	40,00	04	10,00	12	14,29	-	-	20	12,82
Total	10	100,00	40	100,00	84	100,00	22	100,00	156	100,00

O quadro referente ao corpo docente foi elaborado de acordo com os novos dados apresentados pela Instituição, em atendimento às exigências formuladas pela Comissão de Credenciamento.. O requisito mínimo de 10% de professores em tempo integral e 40% em tempo contínuo foi alcançado.

Embora a Instituição atenda ao mínimo exigido em relação ao percentual do corpo docente em processo de qualificação, a Comissão de

Credenciamento recomendou um incremento no programa de qualificação docente e de educação continuada.

3. PESQUISA

O Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas tem a finalidade de promover estudos e a pesquisa nos campos psicobiofísicos. A Instituição informou que esse Instituto vem realizando pesquisa de campo, promovendo intercâmbio e elaborando projetos. Conta com uma equipe de pesquisadores permanente, dispostos a construir uma comunidade científica.

4. EXTENSÃO

A Instituição relacionou no processo as atividades de extensão extracurriculares realizadas em 1996 e 1997. A Comissão de Credenciamento considerou satisfatória as atividades desenvolvidas e a interação com a comunidade.

5. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional proposto para o Centro Universitário Bezerra de Menezes prevê a abrangência de três campos do conhecimento humano:

- O Campo de Estudos da Natureza do Homem;
- O Campo de Estudos da Natureza da Terra;
- O Campo de Estudos da Natureza da Sociedade.

A avaliação institucional do Centro Universitário abrangerá, além de práticas rotineiras de análise de procedimentos de avaliação/aprendizagem, de avaliação do desempenho docente, da eficiência de procedimentos técnico-burocráticos, fatores como: custos operacionais, eficiência administrativa, qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e o retorno social realizado. A avaliação comandará tanto o planejamento como o processo de tomada de decisões.

A Instituição prevê no plano de expansão melhoria de sua infraestrutura para o quinquênio 1998/2002. Estão previstas a instalação nos *campi* I e II, de duas quadras poliesportivas com grama sintética e adequação e ampliação

121
28

da Fazenda Experimental André Luiz. A Fazenda tem como finalidade principal atendimento acadêmico, fornecendo campo para pesquisa e aplicação prática aos alunos da Instituição, auxiliando no fortalecimento dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, livros e palestras dos seus cursos.

6. BIBLIOTECA

A biblioteca ocupa uma área de 344 m², sendo 112 m² de área administrativa, 116 para leitura e 116 para o acervo. A ampliação do acervo bibliográfico de obras didáticas relacionadas aos diferentes cursos oferecidos pela Instituição será de no mínimo cinco exemplares para cada título. A biblioteca possui 10.515 títulos, 18.391 exemplares e 200 títulos de revistas. A relação do acervo bibliográfico de livros e periódicos encontra-se no volume principal do processo. Os títulos clássicos e contemporâneos são adequados. A biblioteca funciona nos três turnos. Está informatizada, os alunos têm acesso à INTERNET. A atualização é baseada em indicações e solicitações dos professores, com planejamento de recursos até 2002.

7. LABORATÓRIOS

Estão relacionados no processo, com os respectivos equipamentos, os laboratórios de Anatomia Animal, de Dietética, de Imunologia, de Anatomia Humana, de Histologia, de Zootecnia, de Química e de Botânica.

Os laboratórios são adequados às necessidades dos cursos quanto à área física, instalações e equipamentos. Todos os microcomputadores estão ligados à INTERNET.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *campus* "Bezerra de Menezes" abriga as Faculdades Integradas "Espírita", o Colégio André Luiz (Ensino Fundamental) e a Creche Scheilla, além de institutos agregados, como o Instituto de Saúde Bezerra de Menezes, o Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas e o Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, entre outros, incluindo, ainda, cursos de caráter livre, como Teologia de Orientação Espírita, Yoga, Parapsicologia e Neurologia Aplicada.

Y

122
41

9. ESTATUTO E REGIMENTO

O estatuto, apensado ao processo, foi reformulado de acordo com as orientações estabelecidas pela Comissão de Credenciamento. O estatuto e o regimento atendem perfeitamente as exigências referentes à autonomia acadêmica.

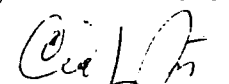
As instalações físicas, os equipamentos, os laboratórios, as bibliotecas, o orçamento financeiro da mantenedora e os demais recursos materiais foram apreciados e especificados detalhadamente no relatório da Comissão de Credenciamento.

Integram este Relatório cópia do documento emitido pela Comissão de Credenciamento e o relatório do Presidente dessa Comissão, apensados ao processo, nos termos da legislação em vigor.

Encaminhe-se o presente processo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, acompanhado do relatório da Comissão de Credenciamento e do relatório do Presidente dessa Comissão, emitido após o atendimento da Diligência.

À consideração superior.

Brasília, 23 de outubro de 1998.



CID GESTEIRA

Gerente de Projetos/DEPES/SESu



LUIZ ROBERTO LIZA CURI

Diretor do Departamento de Política do Ensino Superior
DEPES/SESu